

O USO DA CITOLOGIA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO DIAGNÓSTICO NA ESPOROTRICOSE FELINA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

GIMENEZ; Caio Fernando Monteiro¹

RESUMO

A esporotricose é uma zoonose causada pelo fungo do gênero *Sporothrix* spp. e sua infecção dá-se, principalmente, por meio de trauma cutâneo, como arranhadura ou mordedura de animais doentes, sendo o gato o mais comum e acidentes com espinhos de plantas ou matéria vegetal em decomposição. Além disso, já foi isolado em cavidades nasal e oral, unhas e fezes de gatos infectados. Na forma cutânea as lesões são papulonodulares, que geralmente ulceram e drenam conteúdo serossanguinolento e ocorrem principalmente em região cefálica e membros torácicos. A esporotricose é endêmica no Brasil, uma doença negligenciada, de notificação não obrigatória e um problema de saúde pública decorrente da inexistência de um programa ou de ações de controle, da falta de medicação gratuita para o tratamento, tanto em humanos quanto em animais e do desconhecimento da população sobre as medidas de controle e prevenção. O número de casos notificados da doença vem aumentando exponencialmente desde o final do século XX em humanos e animais, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, inclusive em grandes centros urbanos como Rio de Janeiro e São Paulo e regiões metropolitanas, como Guarulhos e Diadema. Os felinos são a espécie com maior número de casos diagnosticados e apresentam o maior potencial de transmissibilidade, devido a abundante quantidade de leveduras encontradas nas lesões, sendo um importante marcador biológico da doença. Esta revisão bibliográfica visa estimular a utilização do exame citológico na rotina de atendimento veterinário de casos suspeitos, a fim de elevar os relatos e dados acerca da casuística da doença. Antes da coleta do material é importante ressaltar o uso de luvas durante a manipulação do animal, bem como proteção dos braços, mãos e punhos, que devem ser higienizados com solução antissépticas após a coleta. Pessoas imunocomprometidas devem evitar manipular animais suspeitos, devido ao elevado risco. O material pode ser coletado de diversas formas, a depender da apresentação clínica da lesão. Por exemplo, em lesão ulceradas pode ser realizado o imprint ou decalque ou até mesmo por swab e posterior esfregaço em lâmina de vidro, já lesões nodulares podem ser coletadas pelo método de citologia aspirativa por agulha fina (CAAF). Microscopicamente, nos esfregaços citológicos corados por panótico rápido, observam-se macrófagos preenchidos por numerosas leveduras pleomórficas intracitoplasmáticas, ovaladas ou

¹ Médico Veterinário especializado em zoonoses e saúde pública - São Paulo (SP) - Brasil, caiofgimenez@hotmail.com

alongadas, caracterizadas por halo claro e delgado e centro basófilo, medindo entre 2,0 a 10µm, associados à abundantes neutrófilos, portanto, um processo piogranulomatoso associado a estruturas fúngicas morfológicamente compatíveis com *Sporothrix* spp. Podem-se utilizar colorações citoquímicas como o Ácido Periódico de Schiff (PAS) e o Grocott, para melhor evidência do agente, entretanto, após a coleta do material, deve-se acondicionar o esfregaço citológico ainda úmido em álcool 70%. O exame citológico é considerado um método confiável de triagem, além de poder ser realizado à nível ambulatorial, é pouco invasivo, de baixo custo, de rápido resultado em comparação aos demais métodos diagnósticos e apresenta boa sensibilidade (78-87%) no diagnóstico presuntivo da esporotricose em gatos. Mesmo com o resultado citológico, recomenda-se a realização de cultivo micológico, considerado padrão-ouro, para confirmação do diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Citologia, Esporotricose, Saúde Pública, Zoonoses